

Análise das concepções de Ciência da Informação do corpo docente da ECI/UFMG

Autores: Carlos Alberto Ávila Araújo, Aline Michelle Sima, Karine de Souza Resende, Roger de Miranda Guedes

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: casal@eci.ufmg.br

Introdução

Os estudos que têm a ciência como objeto de pesquisa proliferaram, ao longo do século XX, em diferentes ramos, tais como a sociologia da ciência, a filosofia da ciência, a história da ciência. Em comum, essas várias vertentes perceberam que, tão importante quanto estudar uma disciplina científica do ponto de vista epistemológico é estudá-la do ponto de vista histórico e social, isto é, compreendê-la como um “produto social” (GRESSLER, 2003, p. 32).

A idéia é que estudos de natureza estritamente teórica e epistemológica são suficientes, na medida em que o que move uma disciplina científica numa determinada direção se relaciona também com fatores humanos, culturais, históricos. A ciência é feita por homens que, além de cientistas, são pessoas engajadas em processos políticos, dotados de valores e ideologias, interesses e desejos. Entre os pesquisadores que têm pesquisado nesta direção encontram-se Bourdieu, Foucault e Latour.

Essas idéias serviram como inspiração para a realização de uma pesquisa cujo objeto de estudo é a Ciência da Informação (CI). Essa pesquisa foi realizada como atividade da disciplina de “Teorias da Informação” do curso de Biblioteconomia da UFMG. Além de se promover o estudo das teorias, dos conceitos e métodos (um estudo de natureza mais epistemológica), foi proposta pelo professor da disciplina uma pesquisa com professores que atuam na área de CI, de forma a se saber o ponto de vista deles sobre essa ciência, sobre suas origens, características e problemáticas. Dessa forma, buscou-se perceber que entender o que é a CI está diretamente relacionado com a tarefa de buscar a compreensão que dela têm aqueles que a praticam.

A partir dessa decisão, todos os alunos da disciplina se juntaram na realização de um trabalho de pesquisa que tinha como objetivo entrevistar todos os professores da Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG. Essa escolha se deu pela possibilidade de realizar as entrevistas pessoalmente, bem como de analisar as respostas dadas por cada professor em face de seu perfil, sua formação e filiação teórica e institucional.

Elaborou-se um roteiro padrão a ser utilizado em todas as entrevistas, e os professores foram divididos em seis grupos. A composição dos grupos se deu da seguinte forma: em primeiro lugar, separou-se os professores que fazem parte da pós-graduação. Estes, todos doutores, foram divididos conforme as três linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. São eles: Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), que ficou sendo o grupo 1, com seis professores, com áreas de graduação bastante diversificadas como engenharia metalúrgica, ciência da computação, administração, artes cênicas, economia, letras, biblioteconomia e psicologia; Informação, Cultura e Sociedade (ICS), que ficou sendo o grupo 2, com seis professoras, sendo três graduadas em biblioteconomia (duas delas também em letras) e as demais em sociologia, serviço social e história; e Organização e Uso da Informação (OUI), que ficou sendo o grupo 3, com cinco professores, dois graduados em engenharia e três em biblioteconomia (um deles também em letras).

Para o agrupamento dos demais professores, adotou-se o seguinte critério: cinco professores, que compõem juntos um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, o GEBE (Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar), constituíram o grupo 4. São todos graduados em biblioteconomia com titulações variadas (uma doutoranda, três mestres e uma especialista). Outros quatro professores, todos substitutos na ECI/UFMG, foram agrupados no grupo 5. Também graduados em áreas distintas (museologia, biblioteconomia, engenharia e administração), possuem titulações variadas (dois doutorandos, um mestre e um graduado). Os demais cinco professores da ECI/UFMG, em sua maioria recentes na escola, fizeram parte do grupo 6. As áreas de graduação destes professores são história, ciência da computação, engenharia civil e biblioteconomia (duas), sendo quatro doutores e uma doutoranda.

Em relação às perguntas a serem exploradas nas entrevistas, buscou-se trabalhar questões que foram tratadas na disciplina e que representam temas ou pontos sobre os quais a área de CI ainda se debate, isto é, sobre os quais ainda não existe um consenso na área. Esses tópicos foram: ser a CI uma ciência social; ser a CI uma ciência interdisciplinar; ser a CI uma ciência pós-moderna. Para cada tópico destes o professor foi solicitado a responder se concordava ou discordava, explicitando seus argumentos. O tópico seguinte foi a relação existente entre a Biblioteconomia e a CI. Os argumentos dados nas respostas dos professores foram agrupados em categorias e contabilizados numa análise geral e específica por grupo.

A seguir, pediu-se a cada professor que apontasse os dez autores mais relevantes entre aqueles pertencentes à área de informação e, por fim, dez trabalhos (livros, artigos ou quaisquer trabalhos científicos) também considerados mais relevantes na área. Foram contabilizados os autores e trabalhos mais citados, no geral e especificado por grupo.

Para a elaboração deste texto, montou-se uma equipe que juntou os resultados de todos os grupos para promover uma análise geral dos dados encontrados. Os resultados deste trabalho geral são apresentados a seguir, de acordo com cada um dos tópicos que fizeram parte da entrevista.

2. A natureza social da CI

A CI, assim como outras disciplinas surgidas após a II Guerra, nasce dentro de um contexto histórico caracterizado pela revolução científica e tecnológica (SARACEVIC, 1996, p. 42). Embora tenha nascido como ciência social, essa identidade apenas toma força na década de 1970, com uma aproximação maior aos métodos e técnicas das ciências sociais e o foco nos usuários da informação (CAPURRO, 2003; CARDOSO, 1996).

Sendo feita a análise de respostas dos professores entrevistados quando questionados sobre a natureza social da CI, houve somente um (dos 31 entrevistados) que não considera a CI uma ciência social, alegando que a CI é muito abrangente tendo outras vertentes que não tratam de aspectos sociais.

Entre os que responderam ser a CI uma ciência social, buscou-se trabalhar as justificativas apresentadas em categorias. A maior parte deles (36,6%) justifica sua resposta afirmando que o caráter social da CI se deve principalmente pelo seu objeto de estudo, a informação, sendo esta um fenômeno tão abrangente que se envolve com todos os aspectos da vida em sociedade – a CI é uma ciência que busca o papel da informação e do conhecimento no contexto social. A segunda justificativa mais utilizada pelos professores (26,6%) diz respeito à relação entre CI e a sociedade. A CI se envolve com a sociedade solucionando os problemas informacionais gerados pelas pessoas. Outros quatro entrevistados (13,3%) afirmaram que a natureza social da CI se deve ao fato de que o principal foco da CI é lidar com o usuário e com os ambientes nos quais eles se encontram. A quarta resposta mais usada aponta as teorias e práticas das ciências sociais que são utilizadas pela CI, e que, por isso, esta se insere nas ações da área das ciências sociais. Dois professores (6,6%) acreditam que toda ciência é (ou deveria ser) social, uma vez que a atividade científica não pode ser dissociada dos contextos sociais nos quais está inserida.

Por fim, as respostas de dois entrevistados foram classificadas na categoria “Outros”. Um deles afirma que a CI é uma ciência social porque tem fundamento teórico de característica pós-moderna e transdisciplinar da década de 70, e, o outro diz que inúmeros fatores enquadram a CI no campo social. O total de respostas é apresentado a seguir, na TABELA 1:

TABELA 1
JUSTIFICATIVAS DOS ENTREVISTADOS QUE DISSERAM SER A CI UMA
CIÊNCIA SOCIAL

Categorias de respostas	Grupos						Total
	1	2	3	4	5	6	
O objeto da CI, a informação, é social	2	2	1	2	2	2	11
A CI lida com questões que estão associadas com a sociedade	2	1	1	2	1	1	8
O usuário é o foco central da CI	2	-	2	-	-	-	4
A CI utiliza teorias e modelos das ciências sociais	-	1	-	1	1	-	3
Toda ciência é/deve ser social.	-	-	1	-	-	1	2
Outros	-	2	-	-	-	-	2
Total.....	6	6	5	5	4	4	30

Pode-se observar pela relação entre a categoria de respostas e os grupos de professores que nenhum dos grupos obteve mais que dois entrevistados com a mesma resposta. Com isso percebe-se a heterogeneidade das perspectivas teóricas dentro de cada grupo e dos professores em geral, embora certas regularidades possam ser vistas como, por exemplo, uma quantidade muito semelhante de respostas relativas à categoria “o objeto da CI é social” em todos os grupos. É interessante destacar, ainda, a presença maior da relação com o usuário nos grupos 1 e 3.

3. A questão da interdisciplinaridade

A questão relativa à interdisciplinaridade da CI parece ser quase unânime entre os principais estudiosos da área, como também pelos professores entrevistados. O próprio estabelecimento de relações que a CI possui com outras disciplinas pode ser verificado nas diversas conceituações que a CI tem recebido (ROBREDO, 2003, p. 55, 56; SARACEVIC, 1996).

Do total de entrevistados, 93,5% têm a CI como uma ciência interdisciplinar, e ao citarem exemplos de disciplinas que estabelecem relações com a CI, apareceram, com grande frequência a Administração, a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Comunicação e a Psicologia.

Para as 29 respostas dos entrevistados que identificam a CI como uma ciência interdisciplinar, foram criadas cinco categorias gerais de respostas que abarcassem a essência das justificativas apresentadas. Essas categorias e a frequência em que aparecem por grupo estão dispostas na TABELA 2:

TABELA 2
JUSTIFICATIVAS DOS ENTREVISTADOS QUE DISSERAM SER A CI UMA
CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Categorias de respostas	Grupos						Total
	1	2	3	4	5	6	
Porque a CI recebe contribuições de outras áreas do conhecimento	1	2	2	3	3	1	12
Porque a CI possui um diálogo com outras ciências numa perspectiva de integração	2	2	-	-	1	3	8
Porque a CI necessita do conhecimento de outras áreas para solucionar seus problemas	2	1	1	-	-	-	4
Porque a CI já nasceu interdisciplinar	-	-	2	1	-	-	3
Outros	-	1	-	-	-	1	2
Total.....	5	6	5	4	4	5	29

Os grupos que forneceram respostas mais homogêneas foram os grupos 4 e 5. A heterogeneidade dos demais grupos pareceu relativamente igual.

A única justificativa que esteve presente em todos os grupos (41,3% dos entrevistados a utilizaram), foi a de que a CI é interdisciplinar por receber contribuições de outras áreas do conhecimento. Essas contribuições dizem respeito à apropriação, pela CI, de concepções, práticas, métodos, pesquisas, teorias e produtos de diferentes áreas do conhecimento. Para um dos entrevistados, a CI se apropria desses conhecimentos para exercer a sua prática ou gerar novos conhecimentos. Para um outro entrevistado, enquanto ocorre essa apropriação a CI constrói seu próprio corpus de conhecimento e leis.

Já oito entrevistados (27,5%) justificam que a CI é interdisciplinar por manter um diálogo com outras disciplinas numa perspectiva de integração, onde ocorre uma apropriação mútua de conhecimentos, concebendo uma relação de complementaridade.

Uma outra justificativa apresentada para a caracterização interdisciplinar que a CI recebe é a de que ela necessita do conhecimento de outras áreas para solucionar os problemas de seu objeto de estudo, a informação - aproximadamente 13% dos entrevistados afirmam assim. Para os entrevistados a CI não sobreviveria se não mantivesse um relacionamento com outras disciplinas para estudar os fenômenos ligados a informação.

Dos entrevistados, três (10%) acreditam que a CI já nasceu interdisciplinar, mas essa concepção, por duas vezes, foi acompanhada por outras justificativas, a que determina a interdisciplinaridade da CI por possuir um diálogo com outras disciplinas numa perspectiva de integração e outra que diz que a CI necessita do conhecimento de outras áreas para solucionar os problemas de seu objeto de estudo.

As respostas enquadradas na categoria “outros” não apresentaram nenhuma similaridade com as outras. Dentre elas houve a justificativa de que a CI é interdisciplinar por ser uma ciência social, pelo fato de a informação ser um produto que resulta das ações dos homens nela se encontra presente aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais, torna-se necessário examinar a informação por diferentes focos.

Apenas dois entrevistados responderam que a CI não é interdisciplinar. Um dos argumentos utilizados foi de que a CI possui características próprias e que apenas em alguns momentos se apropria de princípios e conhecimentos de outras ciências. O outro aponta que a CI seria interdisciplinar apenas no seu discurso, que tentaria interagir com várias áreas, mas não conseguiria fazer relações totais, agindo de forma superficial.

4. Uma ciência pós-moderna?

A temática da pós-modernidade ganhou corpo na CI após a publicação de um texto de Wersig, datado de 1993, que a define como uma ciência pós-moderna, na linha do que outros pensadores contemporâneos, como Santos, Morin e Capra, têm chamado de “ciência pós-moderna”, voltada para a resolução de problemas causados pelas ciências modernas.

Assim, a pesquisa requisitou dos entrevistados que dissessem se a CI é uma ciência pós-moderna. Os professores tiveram liberdade de responder segundo sua própria compreensão do que é pós-modernidade, o que gerou discussão sobre o assunto, dadas as diversas definições que eles utilizaram para avaliar a pergunta.

Dentre os 31 professores, 25 tomaram uma posição, afirmativa ou negativa, sobre a questão. Os restantes (sete entrevistados), preferiram não afirmar ser ou não a CI pós-moderna, isto é, não disseram nem que sim nem que não. Já entre os professores que

tomaram partido na questão, 14 responderam que sim, a CI é uma ciência pós-moderna, e 10 responderam que não. A frequência das respostas “sim” e “não”, bem como as justificativas para cada uma delas, separadas por categorias que exprimem sua idéia principal, seguem nas tabelas abaixo:

TABELA 3
JUSTIFICATIVAS DOS ENTREVISTADOS QUE DISSERAM SER A CI UMA
CIÊNCIA PÓS-MODERNA

Categorias de respostas	Grupos						Total
	1	2	3	4	5	6	
A CI é uma ciência que apresenta características da pós-modernidade	2	1	-	2	1	-	6
A CI é um campo de conhecimento da 2ª geração com aspectos de uma ciência pós-moderna	1	1	-	-	2	1	5
CI é uma ciência interdisciplinar	-	-	1	1	-	-	2
Outros	-	-	-	1	-	-	1
Total.....	3	2	1	4	3	1	14

TABELA 4
JUSTIFICATIVAS DOS ENTREVISTADOS QUE DISSERAM NÃO SER A CI UMA
CIÊNCIA PÓS-MODERNA

Categorias de respostas	Grupos						Total
	1	2	3	4	5	6	
Não estamos na pós-modernidade	2	1	1	-	-	1	5
A CI existia antes, suas bases são antigas, ela surge no séc XIX	-	-	1	1	1	1	4
Outros	-	-	-	-	-	1	1
Total.....	2	1	2	1	1	3	10

Dos 14 entrevistados que responderam sim, seis (o que equivale a 43%) acham que a CI possui características da pós-modernidade, destacando que ela surgiu no período da pós-modernidade. Outros cinco (36%) destacaram que ela possui as características normalmente apontadas como características de uma ciência pós-moderna, tais como considerar o discurso epistemológico, reunir áreas de enfoque comum, sobrepor-se às disciplinas tradicionais e preocupar-se principalmente com o homem e com a sociedade. Por fim, os outros dois professores (14%) acreditam ser a CI uma ciência pós-moderna por ela ser interdisciplinar, característica típica desta nova modalidade de ciência.

Dos 10 entrevistados que responderam não, alguns atentam que não estaríamos na pós-modernidade. Para alguns a pós-modernidade seria apenas um “rótulo”, ou seja, “um modismo”; para outros, a modernidade ainda nem se realizou completamente, o que inviabiliza pensar-se numa pós-modernidade; e há ainda quem não acredite na idéia de uma pós-modernidade.

Quatro entrevistados afirmam que a CI existia antes da pós-modernidade e que suas bases são antigas. Para eles, a CI está inserida em uma época anterior à pós-moderna, e, portanto, classificá-la como pós-moderna seria o mesmo que negar tudo o que foi realizado antes.

Os outros seis entrevistados que não tomaram posição definida sobre a questão disseram que o conceito de pós-modernidade é complexo, envolvido em contradições e duvidoso. Mesmo assim traçaram um paralelo entre o que eles concebem como pós-modernidade e sua relação com a CI.

Pôde-se perceber que todos os grupos tiveram justificativas heterogêneas sobre a questão. O grupo 6, em que se observou maior quantidade de respostas “não”, apresentou justificativas bem diferentes, e apenas uma resposta para cada. O grupo que se mostrou mais homogêneo foi o 1, tanto para as respostas “sim” como para as respostas “não”. Os grupos 2 e 3 não apresentaram nenhuma justificativa que tenha sido utilizada por mais de um professor.

5. A relação entre a CI e a Biblioteconomia

Desde seu surgimento como campo científico, em meados do século XX, a CI é alvo de questionamentos por parte dos estudiosos quanto ao seu grau de relação com a Biblioteconomia (ROBREDO, 2003). Dias (2000), por exemplo, argumenta que na verdade existe um grande campo denominado “biblioteconomia e ciência da informação”. Já Saracevic (1996) define a CI como uma ciência interdisciplinar que dialoga, principalmente, com a Biblioteconomia, a Comunicação, a Computação e as Ciências Cognitivas. Por fim, Miksa propõe uma separação entre as duas disciplinas, apontando que, mesmo buscando solução para problemas iguais, a Biblioteconomia e a CI “representam campos científicos norteados por paradigma diferentes” (OLIVEIRA, 2005, p. 21).

Pode-se observar, a partir das respostas apresentadas pelos professores da ECI, quando questionados sobre a relação entre CI e Biblioteconomia, que mesmo havendo uma minoria (9,6%) que considera serem campos distintos todos os entrevistados acreditam que as duas áreas compartilham elementos comuns. A maior parte (32,2%) enxerga os dois

campos como tendo uma relação todo-parte, isto é, a CI englobaria a Biblioteconomia. Essa relação é muito bem aceita pelos profissionais aqui no Brasil, talvez por influência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que classifica a Biblioteconomia como uma subárea da CI. A segunda resposta mais freqüente entre os entrevistados (19,3%), é a argumentação de que a CI nasceu e se desenvolveu a partir da Biblioteconomia, podendo ser compreendida como uma evolução ou extensão desta. Houve ainda três tipos de respostas, cada uma acionada por quatro entrevistados (12,9%): uma que aponta para uma relação de interlocução e complementaridade entre as duas (sendo a CI a teoria e a Biblioteconomia a prática), outra que as descreve como áreas convergentes; e a última, em que os professores afirmam ser uma questão polêmica e pouco resolvida na literatura, sem terem uma posição definida. Os resultados gerais são apresentados a seguir, na TABELA 5:

TABELA 5
CARACTERIZAÇÕES DO RELACIONAMENTO ENTRE A CI E A
BIBLIOTECONOMIA

Categorias de respostas	Grupos						Total
	1	2	3	4	5	6	
A Biblioteconomia faz parte da CI	3	1	2	-	1	3	10
A CI se desenvolve a partir das questões tratadas na Biblioteconomia	-	1	1	3	1	-	6
São áreas complementares (uma é a teoria e a outra a prática)	2	1	-	-	-	1	4
A CI e a Biblioteconomia são áreas convergentes	-	1	1	1	-	1	4
Acreditam que seja uma questão polêmica	1	1	-	1	1	-	4
São campos distintos com alguns elementos em comum	-	1	1	-	1	-	3
Total.....	6	6	5	5	4	5	31

Observa-se que os grupos mais heterogêneos em relação às respostas foram os grupos 2 e 5, nos quais cada professor apresentou uma resposta diferente. Já o grupo mais homogêneo foi o 6, em que mais da metade dos entrevistados deram a mesma resposta. Houve ainda maior incidência da justificativa “a CI se desenvolve a partir das questões da Biblioteconomia” no grupo 4.

6. Os autores mais relevantes

A literatura de história e filosofia da ciência (OMNÉS, 1996) sempre destacou a importância dos “clássicos”, isto é, dos autores tidos como fundamentais, basilares, de uma disciplina científica. Solicitados a apontar até dez autores considerados os mais relevantes da área de CI, os 31 professores apontaram 107 autores, o que indica uma imensa variedade. Destes, 62 receberam apenas uma citação. Outros 30 receberam apenas duas (21 autores) e três (9 autores) citações. Os autores mais citados (com pelo menos quatro citações) são apresentados a seguir, na TABELA 6:

TABELA 6
AUTORES MAIS CITADOS COMO RELEVANTES NA CI

Autores	Grupos						Total
	1	2	3	4	5	6	
Saracevic	3	1	1	2	3	2	12
Le Coadic	1	1	1	1	3	3	10
Choo	4	0	2	0	2	2	10
Shera	1	1	3	3	0	1	9
González de Gómez	3	1	1	1	0	1	7
Lancaster	1	0	2	2	0	2	7
Wersig	1	1	2	2	0	0	6
Buckland	1	1	3	0	0	1	6
Capurro	1	1	0	2	0	2	6
Barreto	2	3	0	0	0	1	6
Kulhthau	1	0	1	2	0	1	5
Dervin	2	0	1	0	1	2	5
Hjorland	2	1	2	0	0	0	5
Borko	2	0	1	2	0	0	5
Ranganathan	0	0	3	1	0	0	4
Autores com 3 citações							27
Autores com 2 citações							42
Autores com 1 citação							62
Total de citações							234

O autor mais citado, Saracevic, foi identificado por apenas 12 entrevistados, isto é, 38,7% dos entrevistados, como um dos dez autores mais relevantes da área – o que significa que não houve autor que tenha sido identificado por pelo menos metade dos entrevistados. Os autores que vêm logo a seguir, Le Coadic e Choo, foram apontados por menos de um terço

(32,2%) dos entrevistados. Além disso, apenas dois autores foram citados por professores de todos os grupos.

No total foram registradas 234 citações a autores (média de 7,54 citações por entrevistado). O grau de dispersão foi tão grande que os dez autores mais citados (para uma pergunta que pedia os dez autores mais relevantes) somam apenas 79 citações, o que equivale a pouco mais de um terço (33,76%) das citações feitas.

Entre os 15 autores mais citados, destaca-se a imensa maioria de estrangeiros – 13 no total. Há apenas dois autores “nacionais”, sendo um deles na verdade estrangeiro, mas com carreira no Brasil. Entre os estrangeiros citados destacam-se aqueles que já estiveram no Brasil para eventos, palestras ou orientações, tais como Saracevic, Dervin, Capurro, Choo. As temáticas de trabalho dos autores mais citados também estão mais relacionadas com questões epistemológicas da CI como um todo. Esse é o caso de Saracevic, Le Coadic, Shera, González de Gómez e Wersig, entre outros. Autores que tratam de questões mais específicas, tais como Choo (gestão do conhecimento), Lancaster (avaliação de bibliotecas), Kuhlthau (aprendizagem em bibliotecas escolares) e Dervin (estudos de usuário) registraram, contudo, significativa presença.

7. Os trabalhos mais relevantes

A mesma dificuldade em se estabelecer os autores mais importantes da área também é encontrada ao se estabelecer as obras mais relevantes. Os entrevistados foram solicitados a indicar os dez trabalhos mais relevantes para a área de CI. Nestes trabalhos poderiam se incluir livros, artigos, trabalhos apresentados em congressos, capítulos de livros etc. Esta questão foi a que teve o maior grau de abstenção: obteve-se apenas 153 citações, cerca de 49% do que era esperado. Foram poucos os entrevistados que chegaram a citar os dez trabalhos; outros, nem mesmo chegaram a citar um.

Também foi observada grande heterogeneidade entre as citações. Foram 91 os trabalhos que obtiveram uma citação e 22 que chegaram a pelo menos duas citações, sendo 13 com duas citações, cinco com três citações, um com quatro citações, dois com cinco citações e um com sete citações, somando 62 citações. Os trabalhos mais citados se encontram na TABELA 7:

TABELA 7
TRABALHOS MAIS CITADOS COMO RELEVANTES NA CI

Trabalhos	Tipo	Grupos						Total
		1	2	3	4	5	6	
A ciência da informação – Le Coadic	L	1	1	-	2	2	1	7
Organização do conhecimento – Choo	L	1	-	-	-	2	2	5
Sociedade em rede – Manuel Castells	L	2	-	-	-	1	2	5
Information needs and uses – Dervin/Nilan	A	1	-	1	-	1	1	4
Prolegomena to library classification – Ranganathan	L	-	-	3	-	-	-	3
Information retrieval today – Lancaster	A	1	-	2	-	-	-	3
A abordagem temática da informação – Foskett	L	-	-	2	-	-	1	3
Ecologia da informação – Davenport	L	2	-	-	-	-	1	3
A árvore do conhecimento: as bases biológicas para a compreensão humana – Maturana	L	1	-	-	-	2	-	3
Obras com duas citações	A	4	3	9	4	4	2	26
Obras com uma citação	-	6	13	22	25	9	16	91
Total de citações		19	17	39	31	21	26	153

NOTA: Os símbolos contidos na coluna Tipo correspondem: A = artigo; C = capítulo de livro; L = livro; T = trabalho apresentado em congresso.

Os grupos que apresentaram maior homogeneidade foram os grupos 1, 5 e 6. As quatro obras mais citadas foram, em sua maioria, apontadas por estes grupos. Os grupos 1 e 5 foram os que os trabalhos tiveram maior nível de aproveitamento. Do grupo 1, cerca de 68% e do grupo 5, cerca 57% dos trabalhos apareceram por mais de duas vezes.

Devido à grande variedade de obras citadas, e à pouca concordância entre os entrevistados, ficou claro que não existe uma obra considerada como a mais importante para a área. O trabalho mais citado, o livro “A Ciência da Informação” de Le Coadic, obteve apenas sete identificações (22,6% dos entrevistados).

Le Coadic, Choo e Dervin são autores de trabalhos que também apareceram com frequência entre os autores mais citados na pesquisa. A relação entre os autores mais citados e os trabalhos mais citados foi expressiva, apenas quatro dos autores mais citados não foram indicados com seus trabalhos. Contudo, Saracevic, autor mais citado, obteve dois trabalhos que apresentaram mais de uma citação, além de outro trabalho com uma citação.

8. Apontamentos finais

O conjunto dos dados encontrados é muito rico e pode proporcionar ainda um detalhamento que não cabe nos limites deste texto. Além do somatório geral das respostas, que permite traçar um mapa destas questões conforme a concepção dos professores da ECI/UFMG, há ainda a riqueza das respostas dadas, das argumentações utilizadas, das referências apresentadas.

Além disso, por ter como universo um conjunto de professores de uma mesma instituição, a pesquisa pôde relacionar a posição de cada professor com seu pertencimento em termos de temáticas de pesquisa e características de formação acadêmica e teórica.

Os dados analisados ao longo do trabalho mostraram questões sobre as quais existe uma concordância maior (dos 31 entrevistados, 30 acreditam ser a CI uma ciência social, e 29 acreditam que ela seja uma ciência interdisciplinar) e outras sobre as quais há grandes discordâncias (como no caso de ser uma ciência pós-moderna, com a qual 14 concordam e 10 discordam, ou a respeito do tipo de relação estabelecida entre a biblioteconomia e a CI, em que foram encontradas seis categorias diferentes de respostas). Em todas elas, contudo, pôde-se perceber entendimentos muito discrepantes sobre o significado das categorias perguntadas (o que significa mesmo ser uma ciência social? O que é interdisciplinaridade?), ponto que aliás foi ressaltado por quase todos os entrevistados: tratam-se de questões mal resolvidas da área como um todo.

Este trabalho levanta uma série de questões essenciais para a área e, ao promover um mapeamento das compreensões sobre essas questões, pretende contribuir na consolidação da área de CI no Brasil, tarefa que, para ser executada, terá de passar, certamente, pela consideração dos aspectos humanos envolvidos, isto é, das compreensões específicas daqueles que vêm atuando na área e, com essa atuação, construindo-a da maneira como ela existe hoje.

Referências

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. 1 CD-ROM.

CARDOSO, Ana Maria. Pós-Modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1 n. 1, p. 63-79, jan/jul. 1996.

DIAS, Eduardo. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 11-15, jan./jun. 2000.

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 9-28.

OMNÈS, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.